



**KES
UPFRONT**

COMO INVERTER A LÓGICA DE UM MUNDO PAUTADO PELO IMEDIATISMO E USAR A VISÃO DE LONGO PRAZO EM FAVOR DE LIDERANÇAS, ORGANIZAÇÕES E DOS NEGÓCIOS?

Com essa perspectiva os palestrantes dos KES Upfront trouxeram para o evento os principais insights, aprendizados e reflexões do Summit 2023, imersão de quatro dias realizada em Trancoso.

Os especialistas em futuros Cecilia Tham e André Alves compartilharam com os participantes do evento alguns destaques de seu trabalho, nas apresentações IA e Nosso Futuro e Os significados de estar jovem hoje, respectivamente. Além disso, a head de conteúdo do KES Carla Mayumi e a jornalista Mariana Castro aterrissaram o melhor dos conteúdos de palestrantes que estiveram no evento em Trancoso.

I.A E O NOSSO FUTURO (OU A PROJEÇÃO DA HUMANIDADE NA ERA DA IA)

CECILIA THAM

Eleita uma das maiores futuristas do planeta e fundadora da Futurity Systems, a sintetizadora de futuros Cecilia Tham mostra aplicações práticas da IA. Ela ajuda a aterrissar o impacto da tecnologia e o que a IA pode revelar sobre nós mesmos. Se na revolução industrial fomos capazes de escalar produtos, na era da internet, informação, na atual era das plataformas, conteúdo e dados, estamos prestes a entrar na era da IA, em que o que é escalável é a inteligência e a imaginação. Cecilia é categórica ao afirmar que devemos ser “rigorosamente imaginativos”.

Para isso, estimula nossa imaginação ao tratar da IA em diferentes cenários. Almas digitais, uma planta que dá palestra, um bot de você mesmo e uma economia M2M, ou seja, de máquina para máquina, estão entre os exemplos. O primeiro deles é o Ceci Bot, um bot dela mesma. As conversas com o bot são enviadas e analisadas por uma terapeuta que, por sua vez, dá a Cecilia algumas recomendações.

Outra possibilidade do avanço da IA é a Economia das Máquinas (M2M). Máquinas inteligentes, autônomas e conectadas podem trocar entre si, com pouca ou nenhuma intervenção humana. Considerando esse cenário, qual é o modelo de negócio que vem depois do comércio autônomo? Como será uma publicidade pensada para IA?



KES UPFRONT

Na era dos Digital Twins, podemos pensar em termos também nossos “twins” digitais. Ceci explica que é possível considerar em como seria um CEO Twin, com personalidade assertiva, liderança e eficiência na gestão. Ou ainda um Twin de Saúde, ou Professor. Cada um deles com características e habilidades próprias. Pensando nisso, como proteger nossa reputação imortal?

Do projeto Plantiverse saiu Herbie, uma planta autônoma, que sabe quando precisa de água e luz, e nasce para pensar os direitos das plantas. Herbie está conectada a sensores que traduzem dados sobre sua fisiologia em códigos que podem ser usados como obras de arte NFT. O Plantiverse é hoje uma DAO (organização autônoma descentralizada). Mas se Herbie tem direitos, ela poderá votar ou ter uma conta bancária?



Economia entre espécies e humanidade aumentada - graças a dispositivos como eletrônicos comestíveis que nos fazem sentir gosto ou uma luva que te ajuda a tocar piano - são outras aplicações de onde a IA pode nos levar. Para Cecilia, devemos ter um pensamento expandido do “aqui” (big there), assim como o rigor da ciência e a imaginação do design devem nos guiar na construção de novos futuros.



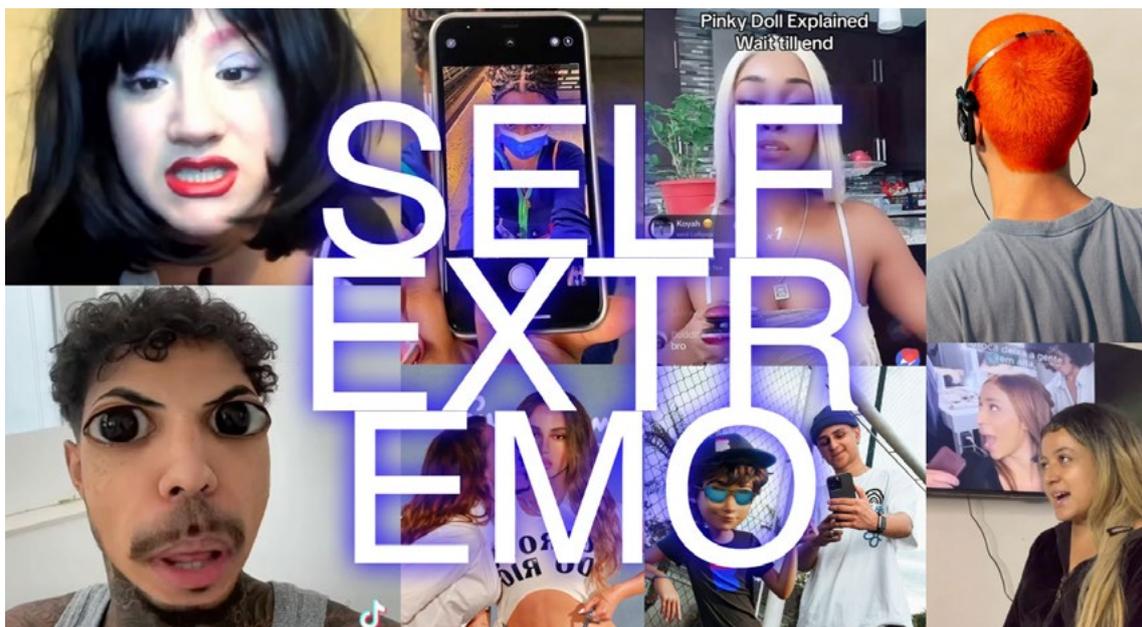
OS SIGNIFICADOS DE ESTAR JOVEM HOJE

ANDRÉ ALVES, FLOAT

O que buscam as juventudes? Como a saúde mental atravessa suas interações? Fundador da float, pesquisador e psicanalista, André Alves apresentou os significados de estar jovem hoje. O primeiro alerta é para a generalização da teoria geracional, que torna a juventude brasileira um apêndice de estudos estrangeiros.

No contexto macro, há uma crise generalizada imposta pelo aumento das desigualdades sociais, a dificuldade de ascensão econômica, a mudança climática e a instabilidade emocional. Vivemos uma crise permanente. Entre os jovens de 15 a 24 anos, 36% não estudam nem trabalham. Paira uma sensação de desamparo. Não à toa, as taxas de depressão, pânico e ansiedade são altas. Vivemos na era do utilitarismo e isso tem um custo alto. Criamos uma sociedade adoecida. Como sintoma da perma crise, há uma paralisação da ação desejanete.

Apesar do cenário duro, há pulsão de vida. Os jovens estão mais preocupados em cuidar da saúde mental, sabem que *burnout* não é medalha e usam memes para exercer resistência crítica. Para traduzir as juventudes, André aponta três VibeZ.



1. Self extremo

O show do eu, supervalorização de histórias de superação, o imperativo do autoamor. Essas são manifestações da vibe que revela a necessidade de uma narrativa engajadora sobre si mesmo. Um movimento que ilustra esse comportamento é o boom de aplicativos como Face App (mais de 350 milhões de pessoas baixaram). Entre os sintomas do self extremo a sensação de insuficiência e a terceirização da subjetividade. Como saídas para este quadro estão iniciativas como incentivar experiências de autoconhecimento e enaltecer a autenticidade.

2. Intimidades frias

Você pode ter muitos likes e seguidores, mas pouquíssimas relações com vínculo de amizade. Vivemos uma epidemia da solidão (de acordo com pesquisa do Journal of Adolescence, a solidão triplicou entre jovens nos últimos 20 anos). Há comprometimento na habilidade de socializar. Crianças e adolescentes estão aprisionados no virtual e não forjam mais o outro dentro de si. Por isso, estão autoritários, mal-criados, sem desenvolver a alteridade. Entre os sintomas estão a fobia social e a intoxicação relacional (boy lixo, parentes tóxicos). É mais fácil bloquear do que ter que lidar. Resgatar o senso de comunidade, enaltecer fandoms e reinventar a intimidade nas relações são possibilidades de amenizar o quadro.

3. Transes assistidos

Aqui impera a cultura dos desafios. Conteúdos bobos e perigosamente divertidos. Crianças são incentivadas a se mutilar enquanto amigos filmam e postam nas redes sociais. Vivemos um experimento a céu aberto, onde há confusão entre o que é ou não realidade. De acordo com o Comitê Gestor da Internet, 43% dos jovens não sabem checar se uma informação da web é falsa. Entre os sintomas, uso exagerado de telas, falta de discernimento em relação à realidade, exagero de estímulos sensoriais. Internações por automutilação aumentaram 163% nos últimos dez anos. Nesse sentido, experiências físicas não virtuais, além de regulação e limites são bons antídotos para o problema.

O pesquisador lembra que juventude é sobre suspender convicções, bancar o estranhamento, topar o desconforto e ter uma rebeldia que deve ser valorizada. O recado é que a juventude merece uma escuta ativa e atenção genuína.

"OS JOVENS TÊM MUITO A DIZER. INCLUSIVE SOBRE QUESTÕES RELACIONADAS A NÓS MESMOS."

OUTROS APRENDIZADOS:

TEMPORALIDADES

GUSTAVO NOGUEIRA

É importante mudar nossa relação com o tempo. O entendimento não deve ser de um tempo linear, com passado, presente e futuro. Mas de um tempo espiralado, onde há sobreposição dos tempos residual, dominante e emergente. Ao quebrar a lógica em que impera o imediatismo, temos mais chance de adotar uma visão alongada e inventar novas possibilidades para o amanhã.

COMO SEU UM BOM ANCESTRAL

ADAH PARRIS

Como ser um bom ancestral? A pergunta subverte o entendimento de ancestralidade como algo do passado e cria uma ponte direta com o amanhã. Há uma conexão entre os mundos da sabedoria antiga, dos sistemas naturais e práticas comunitárias com tecnologias digitais e emergentes. Na intersecção entre tecnologia, humanidade e natureza está a essência do conceito de Cyborg Shamanism™.

A PRÓXIMA ECONOMIA E COMO AS EMPRESAS CORAJOSAS PROSPERAM

JOHN THACKARA E PAUL POLMAN

Há um novo conceito de prosperidade. Em que o “mundo do dinheiro” convive com o cuidado com o outro e com o planeta. Até porque, diante da urgência imposta pela mudança climática, trabalhar para criar soluções para os problemas e não criar novos pode ser uma grande oportunidade econômica. Projetos e iniciativas já inseridos na economia verde apontam para esse caminho. Um ecoduto no México e um sistema microbial de construção estão entre os exemplos. Outro guia são características de empresas “net positive” - entre elas, operar para benefícios de longo prazo e fazer parcerias com outras empresas, inclusive concorrentes.

INTELIGÊNCIA INDIVIDUAL, SOCIAL E ARTIFICIAL

SILVIO MEIRA

Nem real, nem virtual. A realidade é uma só e tem três dimensões: física, digital e social. É nesse espaço figital que assistimos a transformações radicais na forma de produzir, trabalhar ou fazer negócios. Nesse contexto, assistimos também a um frisson pelo avanço da Inteligência Artificial. Modelos de linguagem já têm grande capacidade de armazenamento e processamento de dados. Graças aos algoritmos preditivos, contam ainda com enorme capacidade de aprendizagem. Mas ainda não têm as mesmas habilidades cognitivas do ser humano. No que diz respeito às outras inteligências, como autonomia e social, a distância é grande. No entanto, precisamos nos preparar para lidar com a AI - e tirar melhor proveito dela. Para isso, devemos criar mais princípios e normas e menos leis para regular a IA, desenvolver capacidade de cooperação com a tecnologia, promover o reskilling radical da força de trabalho e valorização as competências e habilidades humanas

DESENHANDO O IMPOSSIVEL

NELLY BEN HAYOUN

Confiar no processo. Colaborar. Trabalhar com quem desafia a sua autoridade. Exercitar como um mantra a imaginação radical, ferramenta imprescindível para pensar a longo prazo. Essa é a fórmula para desenhar o impossível. Ou seja, entregar para o mundo projetos extraordinários - como uma Orquestra Internacional composta por astronautas e cientistas ou uma Universidade do Underground - que questionam o status quo e nos ajudam a pensar não nas coisas como elas são, mas como elas poderiam ser.

PATROCÍNIO OFICIAL:



Tetra Pak®



Clear Channel



JCDecaux

SAMSUNG Ads



KES.DO

